

ARES B

ABRIL - 2016 - EDIÇÃO 194

PINUS: MADEIRA PODE TER MESMA RESISTÊNCIA QUE CONCRETO

Especialista do SENAI explica que para inovar é necessário ter produtos com valor agregado.

A inovação na indústria da madeira trouxe a possibilidade de que uma peça de pinus tratada possa ter a mesma resistência que uma viga de concreto. Embora isso não seja novidade na Europa, no Brasil essa e outras inovações ainda estão chegando.

É o que explica o gerente do SENAI no Paraná, Nilson Violato. "A inovação está no tratamento dado à madeira", diz. O exemplo dado pelo gerente da unidade, onde está instalado o Instituto SENAI de Tecnologia em Madeira e Mobiliário, é um dos caminhos que a indústria da área pode seguir para oferecer produtos diferenciados no mercado.

O diferencial entre a madeira mais resistente e a viga de concreto, segundo Violato, é a durabilidade maior, por ser um produto natural. Para chegar a esse ponto de resistência e durabilidade, segundo ele, o material passa por um preparo em que são

adicionados alguns produtos, como fungicidas e anti-cupins.

Investimento

Essa e outras formas de inovar no setor passam pela necessidade de se encontrar produtos com maior valor agregado. E para chegar a esses produtos é preciso mais atenção e investimento em novas tecnologias. "Primeiro é necessário saber em que o empresário quer aplicar a madeira, e depois, encontrar uma solução inovadora", explica.

A partir da ideia que o industrial tem o SENAI no Paraná, com seus institutos de tecnologia e inovação, podem mostrar o caminho e tornar concreta a intenção. "Os institutos podem dar a solução na área de sustentabilidade ambiental, química e na área física, aplicada", afirma Violato. O gerente acrescenta que os institutos de Madeira e Mobiliário, Papel e Celulose e Meio Ambiente podem trabalhar em conjunto para tornar real a ideia do industrial.


Para o diretor da Agência de Desenvolvimento da Cadeia de Madeira do Médio Rio Tibagi, em Telêmaco Borba, Manoel Francisco Moreira, o investimento da indústria na inovação e do esta-

do na educação (com os estudos nas universidades) são os dois passos importantes para a indústria de madeira no Brasil. "A inovação nos mantém mais competitivo", acrescenta. A agência tem trabalhado em conjunto com o SENAI no Paraná para buscar alternativas nesse ramo industrial.

O SENAI e a Agência de Desenvolvimento da Cadeia de Madeira do Médio Rio Tibagi participaram da ExpoMadeira, evento


que ocorreu em Curitiba entre os dias 9 e 11 de março. Durante o evento, ocorreu o lançamento de um livro sobre a utilização de pinus na indústria de madeira. A obra "Qualidade e processo produtivo da madeira para utilização em mobiliário" é coordenada pelo professor Jorge Daniel de Melo Moura, da Universidade Estadual de Londrina. O SENAI no Paraná é um dos parceiros da obra.

* Fonte: Painel Florestal




CASA DO RESINEIRO

Tudo para sua resinagem



- EPIS - RASPADORES - ESTRIADORES - SAQUINHOS
- ARAMES - FITILHOS - ALMOTOLIAS(BISNAGAS)
- FOICES - SACÃO - SERRAS P/ DESGALHES
- PASTA ESTIMULANTE - UTENSÍLIOS PARA RESINAGEM EM GERAL



Tudo que você precisa com a melhor qualidade!

TEL: (14) 99790 - 1518
(15) 99612- 9981

Av. Oliveira Cezar, 169 Centro | Itaipirapuã Paulista

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - Cep.: 17.054-120
vendas@zipax.com.br

GOVERNO DE SÃO PAULO DISPONIBILIZA R\$ 20 MILHÕES PARA SEGURO RURAL EM 2016

O Governo do Estado de São Paulo disponibiliza R\$ 20 milhões para os produtores subvencionarem o prêmio do Seguro Rural em 2016 – valor que pode ser ampliado caso necessário. Os recursos estão disponíveis via Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista – o Banco do Agronegócio Familiar (Feap/Banagro), programa do Governo paulista executado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Oferecida nas modalidades agrícola, pecuária, florestal e aquícola, a subvenção é feita a fundo perdido, ou seja, não precisa ser paga, e cobre até 50% do valor do prêmio – com limite de R\$ 24 mil por produtor rural. O recurso de R\$ 20 milhões foi definido em reunião do Conselho de Orientação do Feap, em 30 de março de 2016.

“O Conselho, baseado na média dos outros anos, acredita que R\$ 20 milhões serão suficientes. Mas nada impede que o recurso seja complementado se for necessário”, explicou Fernando Aluizio Pontes de Oliveira Penteado, secretário-executivo do Feap.

Penteado lembrou ainda que os R\$ 25 milhões disponibilizados em 2015 não foram totalmente utilizados. A subvenção cobriu

7.774 solicitações, totalizando R\$ 17.654.060,75. O secretário-executivo destacou também que, além do Paraná, São Paulo é o único Estado a oferecer o Seguro Rural.

O dinheiro do Governo paulista pode ser usado para complementar o recurso do governo federal, que cobre 45% do prêmio. Isso quer dizer que em uma apólice de R\$ 10 mil, por exemplo, R\$ 4.5 mil são pagos com recurso federal. Dos R\$ 5.5 mil restantes, 50%, ou seja, R\$ 2.750, podem ser liquidados com a verba estadual. Logo, o produtor arca com apenas 27,5% da dívida.

A reunião que definiu os R\$ 20 milhões também trouxe novidades com relação às atividades cobertas pelo Seguro Rural, ampliando o benefício para a bubalinocultura (criação de búfalos) e para as espécies florestais nativas e exóticas na atividade florestal. Antes, a cobertura estava disponível apenas para culturas de eucalipto e seringueira.

Clima

O Seguro Rural tem se tornado mais importante para o homem do campo a cada safra, principalmente porque cobre prejuízos causados por fenômenos naturais adversos, mais frequentes com as mudanças climáticas

no planeta. Episódios como o estresse hídrico ainda sendo superado em território paulista.

“A tendência é que o clima seja cada vez mais imprevisível. Por isso acreditamos que os produtores tenham que acessar cada vez mais”, opinou Penteado, acrescentando que “se o agricultor continuar correndo risco pode ter um prejuízo grande e até ser forçado a parar com sua atividade”.

O objetivo é que o Seguro Rural do Governo do Estado de São Paulo garanta estabilidade financeira ao homem do campo em caso de necessidade, oferecendo condições para que ele continue sua vida no meio rural. “Ou-

tra intenção é aumentar o número de produtores fazendo o Seguro, porque o valor das apólices diminui. O risco fica diluído e a seguradora pode ofertar a apólice por um valor menor”, concluiu o secretário-executivo.

A apólice pode ser feita em corretoras de seguro ou nas agências do Banco do Brasil. Desde seu início, no Ano Agrícola 2003/2004, o Seguro Rural estadual recebeu 87.315 solicitações de subvenção, somando mais de R\$ 157 milhões – média de R\$ 2 mil por produtor.

* Fonte: Boletim da Secretária de Agricultura e Abastecimento

ECONOMIA - ABRIL 2016

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR	R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$	2,40
2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID.	R\$	1,76
3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID.	R\$	3,30
4 TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$	2,37
5 ARAME 14 GALV.	KG.	R\$	8,73
6 ARAME 20 GALV.	KG.	R\$	19,10
7 ARAME 22 GALV.	KG.	R\$	13,57
8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$	15,89
9 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$	14,50
10 BOTIJÃO TÉRMICO	UNID.	R\$	20,00
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$	45,00
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$	19,17
13 COLETA	TB	R\$	12,76
14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$	30,00
15 ESTRIA RETA	MIL.	R\$	23,42
16 ESTRIA V	MIL.	R\$	33,14
17 ESTRIADOR	UNID.	R\$	5,00
18 ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$	4,35
19 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$	589,00
20 GRAMPOS	CX.	R\$	7,06
21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$	58,36
22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$	10,20
23 LIMA	UNID.	R\$	10,65
24 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$	8,10
25 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$	9,67
26 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$	9,21
27 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$	2,80
28 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$	1,20
29 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$	11,50
30 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$	41,62
31 RASPADORES	UNID.	R\$	5,96
32 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON.	R\$	2.780,88
33 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON.	R\$	2.720,97
34 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$	1.500,00
35 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$	160,00
36 TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID.	R\$	50,00
37 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$	34,24
38 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$	44,90
39 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$	63,40
40 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$	2,73
41 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$	2,41

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Osvaldo de Souza Lima

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Marcelo Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monteiro Fagundes

2º Tesoureiro

Silvano da Cunha Ribeiro

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Cel. (14) 99790-6757

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruíras, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas